

विशुद्धवेदान्ताष्टकम्

Viśuddha-vedānta-aṣṭakam

Composto por Jonas Masetti

श्रीजगन्मातरं देवीं स्थितधीपद्मकासनाम् । हृदयसागरातीतां गोमतिं प्रणतोऽस्म्यहम् ॥१॥

śrījaganmātaraṃ devīm sthitadhīpadmakāsanām ।
hṛdayasāgarātītāṃ gomatiṃ praṇato'smyaham ॥1॥

1. Eu permaneço saudando *devī*, a mãe (causa) do universo (*jagat*), a fonte dos *Vedas* (*Gomati*), (esse também é o nome da professora Gloria Arieira). Eu a saúdo, ela cujo coração ultrapassa os oceanos (*hṛdaya-sāgara-atītām*), [não só em compaixão como seu professor, mas porque ela atravessou os oceanos para nos trazer esse conhecimento], ela cujo conhecimento é firme como a sua postura de lótus (*sthita-dhī-padma-kāsanām*). [Ela é conhecida dentre os alunos por sentar em lótus por horas imóvel enquanto ensina].

पूजा व्याकरणं मन्त्रा द्वैवर्षा मित्रभाषणम् । वेदान्तश्रवणं नित्यं जपमित्युपवासनम् ॥२॥

pūjā vyākaraṇaṃ mantrā dvaivarṣā mitrabhāṣaṇam ।
vedāntaśravaṇaṃ nityaṃ japamityupavāsanam ॥2॥

2. [E sobre o que consiste esse caminho de ensinamento?] *Pūjā*, sânscrito (*vyākaraṇaṃ*) e *mantras*, que estão todos interligados, cada um leva dois anos para se familiarizar (*dvaivarṣāḥ*). [Então, é bom saber que] as discussões (*mananaṃ*) que ocorrem com nossos colegas (*mitra-bhāṣaṇaṃ*) são parte importante do processo de estudo. Já o estudo de vedanta deve ser constante (*vedānta-śravaṇaṃ nityaṃ*), acompanhado do *japa* e da vivência junto ao professor (*upavāsanam*).

दोषारूढानि सर्वैस्तु किन्त्वहङ्कारदुर्गतः । यस्या एव प्रसादेन पवित्रायै तस्यै नमः ॥३॥

doṣārūḍhāni sarvaistu kintvahaṅkāradurgataḥ ।
yasyā eva prasādena pavitrāyai tasyai namaḥ ॥3॥

3. Através dessas (*sarvebhyaḥ*) todas [práticas], os obstáculos da mente são transpostos (*doṣa-ārūḍhāni*), mas (*kintu*) o ego (*ahaṅkāra*) não vai embora facilmente (*durgataḥ*). Para essa consciência purificadora (*pavitrāyai*), cuja bênção (*prasādena*) neutraliza [esse ego], [deixo aqui] minhas saudações.

यदस्ति त्रिष्ववस्थासु वृत्तीनां विश्वदृक् सदा । सर्वेषामेकचैतन्यं वन्देऽहं चित्स्वरूपकम् ॥४॥

yadasti triṣvavasthāsu vṛttīnāṃ viśvadr̥k sadā ।
sarveṣāmekacaitanyaṃ vande'haṃ citsvarūpakam ॥4॥

4. Eu saúdo aquela cuja natureza é consciência (*cit-svarūpakam*), que é a única (*eka-caitanyaṃ*) para todos (*sarveṣām*), que existe nos três estados (*avasthāsu*) e que é sempre a observadora de todos pensamentos (*vṛttīnāṃ viśvadr̥k*).

सन्नासतस्सतो वापि नामान्ता विषया उत । अनिर्वाङ्महिमा यस्या मायाविन्यै नमो नमः ॥५॥

*sannāsatassato vāpi nāmāntā viṣayā uta ।
anirvāṅmahimā yasyā māyāvinyai namo namaḥ ॥5॥*

5. Saudações de novo e de novo, para [aquela] cuja glória é indescritível por palavras (*anirvāṅ-mahimā*). [Indescritível pois] algo existente não pode surgir de algo inexistente (*sat na asataḥ*), e nem mesmo de algo existente (*sataḥ vā api*)! [Pois,] objetos [existentes] são nada mais que seus nomes (*nāmāntāḥ*).

प्रियमोदप्रमोदेभ्यः सन्तोषोऽन्यः स्वयं प्रभः । समाधिसुप्तिकालेषु सत्त्वबुद्धौ विभाति वा ॥६॥
येन शोकादिसंभावो इवार्कैर्मघदर्शनम् । यस्मिन्मनोगुणाः तस्यै रसायै स्वश्रियै नमः ॥७॥

*priyamodapramodebhyaḥ santoṣo'nyaḥ svayaṃ prabhaḥ ।
samādhisuptikāleṣu sattvabuddhau vibhāti vā ॥6॥
yena śokādisambhāvo ivārkairmeghadarśanam ।
yasmīnmanogunāḥ tasyai rasāyai vāśriyai namaḥ ॥7॥*

6-7. A paz ou felicidade (*santoṣaḥ*) é diferente das gradações de alegria existentes na mente (*priya-moda-pramoda*), na verdade ela brilha por si só (*svayaṃ prabhaḥ*). Ela se revela vividamente em meditação profunda (*samādhi*), no sono (*supti*) e quando a mente está clara (*sattva-buddhau*). Assim como os raios do sol possibilitam a visão das nuvens (*arkaiḥ megha-darśanam iva*), é devido a ela que todas as emoções como sofrimento (*śoka*) etc. são possíveis. Para essa felicidade na qual todas as qualidades (*guṇas*) da mente existem, para essa essência (*rasā*), que é sua própria riqueza, minha saudação.

एवं पठेत् विशुद्धां यः श्रद्धां लभेन्न संशयः । साक्षादेवार्थमीक्षेत् दयानन्दस्स्वयं भवेत् ॥८॥

*evaṃ paṭhet viśuddhāṃ yaḥ śraddhāṃ labhenna saṃśayaḥ ।
sākṣādevārthamīkṣeṭtu dayānandassvayaṃ bhavet ॥8॥*

8. Dessa maneira, quem canta o *Viśuddha-aṣṭakam*, ganhará *śraddhā*, não há dúvida, (sendo em sânscrito e escrito a partir da própria experiência de um estudante), mas (*tu*) se a pessoa de fato a entende e faz deste significado seu, ela mesmo se tornará o oceano de compaixão.